



O apego a verdade

Louvado seja Allah, o Senhor dos mundos e a recompensa será dos justos e "Testemunho que não há divindade a não ser Allah, o Único, e que Muhammad é Seu servo e mensageiro".

o islamismo é uma crença da qual emana uma lei (sharia) que organiza os assuntos da vida. E Deus não aceita a crença de um povo até que ela se torne sua doutrina. As pessoas que acreditam na unicidade de Deus, só temem a Ele, porque seus corações estão ligados a Ele todo poderoso. Não há dúvida que estamos numa sociedade cercada por conflitos de todos os lados. E as pessoas que acreditam na unicidade de Deus sabem disso por convicção.

Quantas pessoas estiveram apegadas a verdade e depois se desviaram do caminho e seus corações se transformaram e se distanciaram da religião, quem lê o Alcorão e a sunna purificada, e se deparar diante deste versículo temente e chorando, pedindo a Deus o apego até a morte nas palavras de Deus mencionadas no Seu Alcorão sagrado surata as Al Nahl (Abelhas) 94 “ Não façais juramentos fraudulentos, porque tropeçareis, depois de haverdes pisado firmemente, e provareis o infortúnio, por terdes desencaminhado os demais da senda de Deus, e sofrereis um severo castigo”.

Por isso o Profeta Muhammad S.W.S dizia repetitivamente: “Ó Guia dos corações! Consolide meu coração em Tua Religião”, e Deus mencionou no Alcorão que a suplica dos os estudiosos Al Imran versículo 8 "Que dizem: Ó Senhor nosso, não desvies os nossos corações, depois de nos teres iluminados, e agracia-nos com a Tua Misericórdia, porque Tu és o Munificiente por excelência”.

É necessário que o homem faça do dia do juízo final a sua maior preocupação e seguir pela estrada da vida que o leve até ela com firmeza e fé até se encontrar com Deus, e que esteja satisfeito com ele. Os Companheiros do profeta fizeram seus esforços e sacrificaram seu dinheiro



e a si mesmos e sua única preocupação era o dia do juízo final. E é lamentável ver quem deixa a felicidade e segue seus desejos e instintos mundanos que o diabo traça e nem se quer se ajoelhe para orar a Deus e depois afirma que é da religião.

A diferença entre eles e nós que o paraíso era o objetivo dos companheiros e seu destino e por isso o Mensageiro de Deus, S.W.S mencionava frequentemente a palavra Paraíso para fortalecer seus companheiros, que Deus os abençoe, chegava no Ammar bin Yasser vendo a sua mãe e seu pai sendo torturado e disse-lhes: vosso lugar prometido é o Paraíso. Pois quem conhece a recompensa e seu valor (paraíso), os sofrimentos se torna um alívio pois a alma precisa de algo que a traga à estabilidade e a confiança.

O propósito de mencionar as histórias de profetas, mensageiros e pessoas justas no Alcorão é fortalecer o coração do Profeta Muhammad S.W.S e dos crentes, então Deus altíssimo mencionou no Alcorão sagrado surata Hud 120:” .E tudo o que te relatamos, da história dos mensageiros, é para se firmar o teu coração. Nesta (surata) chegou-te a verdade, e a exortação e a mensagem para os fiéis”. Isso porque, se você tiver o exemplo e o modelo, é certo que seguirá os mesmos passos e seguirá o caminho deles.

O Alcorão Sagrado em Surat Al-Burooj, por exemplo, mencionou como prova da religião quando ele falou sobre os donos do fosso, o Suhaib (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Entre os povos antigos houve um rei que tinha um mágico que lhe servia. Quando este ficou velho, disse para o rei: ‘Já que estou ficando velho, escolha um jovem a quem eu possa ensinar a magia!’ Concordando com isso, o rei enviou a ele um jovem para aprender a arte da magia. No caminho do jovem, na ida para o mágico, vivia um monge com o qual o rapaz costumava sentar-se e ouvir-lhe a fala. Ele ficava tão aprazido com o discurso do monge, que toda vez que ia encontrar-se com o mágico, no caminho sentava-se com o monge, e isso o atrasava, e o mágico batia nele; o jovem queixou-se junto ao monge sobre isso. Este lhe disse: ‘Quando tiveres medo do mágico, diz-lhe que o teu pessoal te deteve; e quando te vires acossado pelas perguntas do teu pessoal, diz que te atrasas por causa do monge.’ Esse estratagema continuou por algum tempo. Num dia o jovem viu uma besta bloquear a passagem das pessoas,



e disse para si mesmo: ‘Agora me certificarei se o mágico é o melhor, ou se é o monge!’ Então ele pegou uma pedra, e disse: ‘Ó Deus, se a conduta do monge é mais do Teu agrado, do que a prática do mágico, causa a morte deste animal, para que as pessoas possam passar.’ Eis que ele golpeou o animal com a pedra, e o matou, possibilitando a passagem das pessoas. O jovem contou sobre aquilo para o monge, que disse: ‘Filho, hoje tu me passaste em liderança, e acho que chegaste a um estágio em que poderás sofrer injúrias. Se isso acontecer, não reveles o meu reduto!’ “O jovem começou a curar as pessoas que sofriam de cegueira congênita, de lepra, e de outras enfermidades. A notícia chegou aos ouvidos de um cortesão régio que havia ficado cego. Ele foi ter com o jovem, levando muitos presentes, e disse: ‘Tudo isto será teu, se me curares!’ O jovem lhe disse: ‘Eu não curo ninguém; é tão-somente Deus Que concede a cura. Se declarardes a vossa fé em Deus, eu orarei por vós, e ele vos concederá a saúde.’ Assim, ele declarou sua fé em Deus, Que lhe restaurou a visão. Depois ele foi para a corte real e aí se assentou, como soia acontecer. O rei perguntou a ele quem lhe havia restaurado a visão, e ele respondeu: ‘O meu Deus!’ O rei perguntou: ‘Acaso tens outro Deus além de mim?’ O homem respondeu: ‘Deus é o vosso e o meu Sustentador!’ O rei ordenou que o cortesão fosse preso e torturado, até que ele revelou o nome do jovem, que foi levado perante o monarca, que lhe perguntou: ‘Filho, te aprofundaste tanto na magia, que podes curar pessoas que sofrem de cegueira, lepra e outras doenças?’ O rapaz disse: ‘Eu não curo ninguém; é Deus Quem cura!’ Então o rapaz foi também preso e torturado, até que ele fez o rei saber o nome e endereço do monge, que foi do mesmo modo intimado, e dirigido no sentido de repudiar a sua fé, mas ele se recusou. O rei mandou que trouxessem um serrote, que foi posto no meio da cabeça do monge, e ela foi cortada em dois. Depois o cortesão do rei foi chamado e intimado a renunciar à sua fé. Ele também se recusou, e sua cabeça foi cortada. O jovem foi trazido perante o rei, que lhe pediu que renunciasse ao seu culto, mas ele se recusou fazê-lo. O rei entregou o jovem aos seus homens, e lhes disse: ‘Levai-o a tal e tal montanha e, quando chegardes ao topo, se ele ainda se recusar a renunciar à sua fé, atirai-o montanha abaixo!’ Eles o



levaram para o topo da montanha; aí ele suplicou: ‘Ó Deus, ajuda-me a me livrar disto, da maneira que achares mais apropriada!’

Então um terremoto sacudiu a montanha, e os homens despencaram para baixo. O jovem voltou para o rei, que lhe perguntou: ‘Que aconteceu com os teus companheiros?’ Ele respondeu: ‘Deus me salvou deles!’ Então ele foi entregue a outro grupo de homens aos quais foi mandado que o levassem num pequeno bote ao mar e, no caso de persistência em não renunciar à sua fé, que o atirassem ao mar. Assim, eles o levaram, e ele orou: ‘Ó Deus, livra-me desses indivíduos, da maneira que desejares!’ O bote afundou com a sua carga e os homens do rei se afogaram. Novamente o rapaz voltou para o rei, que lhe perguntou: ‘Que fizeram teus companheiros?’ Ele respondeu: ‘Deus me resgatou deles’, e acrescentou: ‘Não sereis capaz de me matar, a menos que façais o que eu vos disser!’ O rei inquiriu: ‘E o que é?’ O jovem respondeu: ‘Reuni o povo num espaço aberto, e fazei com que eu seja amarrado no tronco de uma palmeira; depois tirai uma flecha da minha aljava e, colocando-a no arco, dizei: Em nome de Deus, o Senhor desse jovem, e disparai a flecha em mim. Se fizerdes isso, sereis capaz de me matar!’ O rei procedeu de acordo com o que o rapaz dissera: o povo foi reunido num espaço aberto, o jovem foi amarrado ao tronco duma palmeira, o rei pegou uma flecha da aljava dele e, colocando-a no arco, disse: ‘Em nome de Deus, o Senhor desse jovem’, e disparou. A flecha atingiu o jovem na têmpora; ele se contorceu todo, e morreu. “Vendo aquilo, as pessoas disseram: ‘Declaramos a nossa fé no Senhor desse jovem!’ O rei foi informado: ‘Vede, aquilo sobre o que estáveis apreensivo aconteceu: o povo declarou a sua fé no Senhor do jovem!’ O rei ordenou que trincheiras fossem escavadas em ambos os lados das estradas; quando estavam prontas, fizeram-nas ficarem cheias de fogo. Então foi anunciado que qualquer pessoa que se recusasse a abandonar a sua fé seria arremessada nas trincheiras em chamas, ou seria pedido que nelas se atirassem. Esse procedimento teve continuidade. Uma mulher se apresentou, acompanhada de um menino, e hesitava em ser atirada ao fogo, no que o menino a encorajou, dizendo: ‘Mãe, sê firme; tu estás no caminho certo!’”



Olhe para a paciência e a perseverança até o último momento em suas vidas e quando eles colocaram a escolha entre continuar suas vidas com todos os seus pertences e morrer pela religião, eles escolheram morrer pela religião, porque eles sabem que a morte é a porta do paraíso, e que a vida após a morte é a durável, eles sabem que as coisas do mundo são passageiras e não importa o quanto é grande não se compara a grandeza do paraíso eterno, Deus Altíssimo mencionou no Alcorão sagrado surata Al Nissá (as mulheres) versículo 77:" O gozo terreno é transitório; em verdade, o da outra vida é preferível para o temente; sabeis que não sereis frustrados, no mínimo que seja".

O caminho está livre para os crentes, e as atitudes e as posições incontestáveis do povo seguidor da religião e os amantes da sunna, uma delas por exemplo, a posição firme do Imam Abu Muslim Khawlaani em enfrentar o (Al aswad Al anassi) que alegou a profecia após a morte do Profeta, e foi confrontado pelo Abu Muslim Khawlaani e expôs as suas mentiras , bem como também a posição do Imam Ahmad em defesa do Alcorão Sagrado e sua persistência pela verdade durante o reinado do califa abássida Mamoun. Aquele que está ciente da história da nação islâmica a encontrará cheia de grandes posições que fazem aumentar a fé em Deus no coração a e firmeza diante das adversidades.